

ATA NÚMERO DUZENTOS E DEZ
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Aos dezasseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas dezoito horas, reuniu no átrio do cinema do Sport Algés e Dafundo, em Assembleia Geral Extraordinária o Sport Algés e Dafundo, para deliberar sobre o seguinte assunto:-----

1

Ponto único – Dar poderes à Direção do Sport Algés e Dafundo para encetar com a Câmara Municipal de Oeiras, com vista à definição dos termos e condições em que poderá ocorrer a deslocalização da sede e instalações desportivas do Sport Algés e Dafundo no seio da freguesia.----

A assembleia foi convocada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral em sete de dezembro de dois mil e vinte dois.-----

Pelas dezoito horas, hora marcada para início da reunião, não se verificando a existência do número legal de sócios, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, conforme respetiva convocatória, adiou o início dos trabalhos para as dezanove horas.-----

Pelas dezanove horas o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu início à Assembleia Geral Extraordinária em segunda convocatória.-----

Estavam presentes na reunião 78 (setenta e oito) sócios e representados 31 (trinta e um), perfazendo um total de 109 (cento e nove) sócios.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu inicio aos trabalhos procedendo à leitura do Ordem de Trabalhos (OT), dando de seguida a palavra à Direção do Sport Algés e Dafundo.-

O Presidente da Direção do clube agradeceu a presença dos sócios na reunião, apelando à concórdia entre todos os algesinos, afirmando ainda que o clube precisava da união de todos os sócios para ultrapassar as dificuldades atuais, e que a deslocalização do clube é parte desse processo, visando criar condições condizentes com a grandeza do clube.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral informou que sobre o assunto em discussão, o Conselho Geral reuniu em sessão extraordinária em nove de novembro de dois e vinte dois, tendo dado parecer negativo ao início das negociações entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Direção do Sport Algés e Dafundo. Mais informou que o resultado da votação foi registado foi 8 (oito) votos a favor e 8 (oito) votos contra, e que perante o empate, a Presidente do Conselho Geral usou o seu voto de qualidade.-----

Usou então da palavra a Presidente do Conselho Geral, Ana Barros, para se referir à citada reunião do Conselho Geral. Informou que a reunião decorreu a pedido da Direção conforme ponto número três da Ordem de Trabalhos da convocatória de vinte e oito de outubro do ano de dois mil e vinte dois, tendo o conselho debatido o impacto da mudança de instalações e designadamente a alternativa de manutenção atuais instalações com as melhorias a



introduzir em projeto anteriormente apresentado. Referiu ainda que, a falta de informação por parte da Direção sobre o assunto em discussão, terá sido preponderante na decisão dos conselheiros que votaram contra.-----

Usou da palavra o sócio Lisete Costa, para considerar ter muitas dúvidas e reservas sobre o processo de negociação entre a Direção e Câmara Municipal de Oeiras. Disse admitir a deslocalização do clube, mas que face à presença histórica do clube no centro da vila de Algés, deveria ser feitas diligências para manter o cinema, eventualmente, adaptado num auditório.---

2

O sócio Joana Aguiar manifestou que seria importante conhecer melhor os detalhes prévios sobre a negociação, nomeadamente quais e que tipo de compromissos a Direção poderia assumir.-----

Usou da palavra o sócio Helena Barros para dizer que era evidente a falta de informações sobre o processo de negociações, e que é voz corrente, que de certa da forma, as negociações já estariam em curso. Mais informou que a Direção devia informar devidamente os sócios.-----

A Vice-Presidente da Direção, Alexandra Cardoso, no uso da palavra, informou a assembleia que a atual Direção não estabeleceu até à data quaisquer negociações com a Câmara Municipal de Oeiras sobre a deslocalização do clube. Mais acrescentou que alguns contratos e compromissos haviam sido realizados pela anterior Direção do Algés. E continuou dizendo, que agradecia o contributo do Conselho Geral e que, para a Direção, o interlocutor legítimo do clube, todas as opções estão em aberto nas negociações com Câmara Municipal de Oeiras. Concluiu dizendo que sobre o andamento das negociações os sócios serão sempre pronto e devidamente informados.-----

Usou da palavra o sócio Luís Vaz Jorge para afirmar ser imperativo para sobrevivência do clube a sua deslocalização, não tendo dúvidas em confiar da Direção para encetar as negociações para fim. Mais disse, que as atuais instalações estão degradadas e as recentes intempéries só confirmaram esse estado.-----

Foi dada a palavra ao sócio Vitor Mavioso que se considerou desapontado por não ter qualquer referência quanto a termos e condições de negociação. Disse ainda que neste assunto o pragmatismo devia ser adotado o que a assembleia efetivamente decide é se o clube deve iniciar negociações com a Câmara Municipal de Oeiras, sim ou não. E continuou dizendo, que se a decisão for sim, se perspetivam duas vias, existe acordo entre as partes, sendo os sócios ouvidos quer sobre o contrato ou protocolo firmado, quer sobre o necessário novo modelo de gestão da nova sede, ou não havendo acordo, o clube esteve de boa-fé num processo negocial e algo de positivo permanece na relação com a entidade. Sendo a decisão dos sócios pelo não, ficaria a credibilidade e confiabilidade do clube em causa, para além das eventuais consequências na gestão interna do clube, como conseguiria o Algés continuar, sem o eventual e indispensável apoio da Câmara. Finalizou dizendo que na decisão a tomar, a razão devia prevalecer sobre a emoção, não sendo a reunião para



apoiar ou desapoiar a Direção, mas decidir o que realmente importa para o clube.-----

O sócio Jacob Frischknecht sugeriu que perante a relevância para a vida do Sport Algés e Dafundo fosse considerada a constituição de uma comissão independente para auxiliar e acompanhar os trabalhos da Direção.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação o Ponto Único da Ordem de Trabalhos, tendo-se verificado a sua aprovação por maioria: votos a favor, 97 (noventa e sete), votos contra, 1 (um), abstenções, 11 (onze).-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral informou que concedia um período de trinta minutos para discussão de assuntos diversos.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral usou da palavra para considerar que ao Conselho Geral, de uma forma geral, apenas compete elaborar recomendações e fazer propostas, estando a força do clube representada pelos sócios em assembleia.-----

Pediu a palavra o sócio Ana Barros para dizer que as suas afirmações relativas ao Conselho Geral haviam sido descontextualizadas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral e que os membros do Conselho Geral eram sócios de plenos direito.-----

Usando então da palavra o sócio Fernando Santos afirmou que estando a Direção a iniciar negociações sobre a deslocalização do clube, essas negociações não se deviam circunscrever apenas à Câmara Municipal de Oeiras.-----

O sócio Jacob Frischknecht usou de novo da palavra para reiterar a sua proposta quanto à constituição de uma comissão independente para auxiliar e acompanhar os trabalhos da Direção.-----

O sócio Nuno Laurentino usou da palavra para considerar que na sua opinião a presença dos sócios na assembleia se destinava a aprovar o início das negociações como a melhor solução. Acrescentou ainda que a assembleia seria desnecessária porquanto a Direção eleita gozaria de poderes necessários e suficientes para negociar com a Câmara Municipal de Oeiras. Finalizou dizendo que o Sport Algés e Dafundo é um clube de enorme grandeza e prestígio no seio do desporto nacional, apenas ultrapassado pelos chamados “grandes clubes de futebol”.-----

O sócio Luiza Bessone Basto Cardoso apresentou à mesa uma proposta com um voto de confiança na Mesa da Assembleia Geral para elaborar a Ata da Assembleia Geral Extraordinária e aprovação da mesma Ata.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação da assembleia a admissão da proposta, tendo-se verificado a sua aprovação por maioria: votos a favor, 108 (cento e oito), abstenções, 1 (uma).-----

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação da assembleia a aprovação da proposta, tendo-se verificado a sua aprovação por maioria: votos a favor, 108 (cento e oito), abstenções, 1 (uma).-----

O sócio Ana Barros solicitou esclarecimentos ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral quanto ao prazo e forma para apresentação de declaração de voto, tendo o Presidente informado que aceitaria as declarações de voto até ao dia dezanove de dezembro do ano de dois mil e vinte dois e por mensagem eletrónica.-----

Nada mais havendo a tratar, encerraram-se os trabalhos da assembleia pelas vinte horas e trinta minutos, lavrando-se a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral presentes.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



José Vicente Moura

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral



António Magalhães Barros Feu

O 1º Secretário da Mesa da Assembleia Geral



Maria Manuela Bivar Leão Guerra Correia